

Rumo a uma competência discursiva plurilíngüe do especialista em Endodontia

Autores: Prof. VALENTINI, Carlos; Profa. de JUANO, María Inés; Dra. SIRAGUSA, Martha.

Universidad Nacional de Rosario: Facultad de Humanidades y Artes/Facultad de Odontología

Phone: (54) (341) 480 27 82 – Fax: (54) (341) 480 26 75

cvalenti@fhumyar.unr.edu.ar

majuano@fhumyar.unr.edu.ar

O objetivo desta comunicação é dar conta do estado do projeto de pesquisa interdisciplinar "*Formação deficiente em idiomas: o caso do especialista em Endodontia. Proposta para uma competência discursiva plurilíngüe*"; projeto que tem lugar na Faculdade de Odontologia de Rosario e que é acreditado pela secretaria de Ciência e Técnica da Universidade Nacional de Rosario. Participam desta pesquisa especialistas da Escola de Línguas da Faculdade de Humanidades e Artes e do Curso de Especialização em Endodontia da Faculdade de Odontologia.

FUNDAMENTAÇÃO:

Os grandes avanços tecnológicos no campo da comunicação durante o século XX e o desaparecimento das fronteiras entre os países inseriram o homem do século XXI em um mundo globalizado e em um tempo pós-comunicativo. O momento atual exige novas estratégias para defrontar os novos desafios que se impõem.

Atualmente observamos que no campo científico, as imagens e as palavras começaram a circular por fibra ótica e por via satélite estabelecendo comunicações "on line"; isto implica possuir um domínio da linguagem que permita saber transmitir com precisão os dados requeridos.

Em conseqüência, a compreensão e a produção de textos científicos tais como abstracts, artigos, correios eletrônicos e listas de discussão na WEB em língua estrangeira – seja em inglês, francês, português, alemão ou italiano – constituem uma ferramenta dentro da comunidade científica internacional.

De modo geral, o profissional utiliza sem inconvenientes o léxico próprio da sua disciplina em diferentes línguas. Contudo, as dificuldades se apresentam no momento da comunicação com seus colegas de outras línguas já que geralmente o especialista carece de uma formação plurilíngüe que lhe permita compreender textos em duas ou mais línguas estrangeiras e expressar-se em forma escrita pelo menos em uma delas.

O ensino de uma língua estrangeira tem estado restringido, no âmbito da universidade, à leitura compreensiva de textos de especialidade naqueles cursos

que contavam com esta matéria curricular; atualmente esta realidade ainda existe. Alguns cursos ainda estão considerando a inclusão ou não do ensino de uma língua estrangeira, deixando no aluno a responsabilidade de decidir a sua própria aprendizagem e tornando a língua estrangeira uma matéria opcional. Portanto, a formação oferecida, neste sentido, pela universidade a seus graduados e pesquisadores resulta insuficiente, visto que nos encontramos com uma exigência que não responde às necessidades exigidas pelos recursos humanos em ciência e tecnologia.

A partir de um levantamento feito junto com os integrantes do curso de Especialização em Endodontia e mediante um convênio com a Escola de Línguas e com outros cursos de pós-graduação da UNR (especializações, mestrados e doutorados) chegamos à conclusão de que existe:

- a) um grande número de graduados que carece do conhecimento de uma língua estrangeira. Isto é evidenciado a partir do fato de os diretores desses cursos de pós-graduação começarem a entrar em contato com a Escola de Línguas a fim de solicitar a inclusão de uma língua estrangeira, aos poucos incorporada nos programas desses cursos;
- b) um número limitado de especialistas que entende uma língua estrangeira mas não consegue se expressar nessa língua a fim de difundir sua produção científica em um âmbito externo ao de sua língua materna.
- c) uma minoria que entende duas ou mais línguas estrangeiras mas que só pode expressar-se em uma delas.

Atualmente, o pesquisador ou profissional vê seu campo de conhecimento atravessado pelas contribuições de especialistas que se expressam em outras línguas e que utilizam o inglês como "língua franca" por causa das publicações ou dos encontros internacionais. Contudo, a produção de conhecimentos se faz na língua de origem de cada especialista, o que torna a cada vez mais necessária a competência plurilíngüe.

Uma adequada formação plurilíngüe, como se propõe nesta pesquisa, permitirá e facilitará aos especialistas em Endodontia obter uma fluente comunicação com os colegas e com os centros de pesquisa de outros países; isto poderá evidenciar-se em:

- a) intercâmbio de formação de recursos humanos;
- b) intercâmbio de planos de estudo e de estratégias de abordagem;
- c) intercâmbio da produção científica e da transferência de resultados em ciência e tecnologia;
- d) participação em listas de discussão na Web;

- e) possibilidade de compartilhar experiências clínicas, interconsultas e uma segunda opinião;
- f) incentivo para a participação em estudos a distância.

INTERROGANTES

A pesquisa em andamento começa com uma série de interrogantes que visam a determinar:

1. Se o domínio em língua materna do texto científico da especialidade favorece a leitura compreensiva em outras línguas;
2. Se as funções de comunicação inerentes ao discurso científico tais como definir, descrever, classificar, etc., comuns a diferentes línguas, têm incidência no desenvolvimento de uma competência discursiva plurilíngüe;
3. Se uma competência lingüística em língua materna e uma competência leitora em língua estrangeira favorecem a produção escrita de textos da especialidade em língua estrangeira.

METODOLOGIA

Para dar resposta a estes interrogantes começou-se com a primeira etapa da pesquisa que consistia em elaborar uma prova de compreensão leitora de um texto científico da especialidade em língua materna.

Escolheu-se o artigo "Paradigma de luzes e sombras no diagnóstico endodôntico assistido por computador" da Dra. Martha Siragusa e do Engenheiro José Mc Donnell, publicado na Revista Ibero-americana *Educación, Salud y Trabajo* N°1, editada pela Universidad Nacional de Rosario em parceria com a Universidad de Extremadura, em abril de 2000.

A partir deste texto, elaborou-se uma prova baseada em uma série de exercícios e perguntas a fim de testar diferentes tipos de inferências, isto é, aquelas operações cognitivas que presidem a representação do sentido para um intérprete, quem relaciona diferentes enunciados que devem estar em congruência.

Elaborou-se depois o instrumento de avaliação correspondente, levando em conta três parâmetros para cada exercício ou resposta. Por exemplo, na pergunta I (onde se tentava avaliar a relação entre os conhecimentos prévios que tinha o aluno e o texto lido) considerou-se:

- a) se os alunos podiam estabelecer adequadamente a relação entre ambos;
- b) se os alunos podiam estabelecer parcialmente a relação entre ambos;
- c) se os alunos não podiam estabelecer a relação entre ambos.

No caso do exercício II D (onde os alunos deviam inferir a macroestrutura ou o tema de um trecho a partir de 11 itens que continham informação explícita ou implícita) considerou-se:

- a) se os alunos possuíam conhecimentos suficientes para interpretar adequadamente o trecho (de 9 a 11 itens);
- b) se os alunos possuíam alguns conhecimentos suficientes para interpretar adequadamente o trecho (de 5 a 8 itens);
- c) se os alunos não possuíam conhecimentos suficientes para interpretar adequadamente o trecho (4 itens ou menos).

Seguidamente efetuou-se o processamento estatístico e analisaram-se os resultados.

RESULTADOS OBTIDOS:

Observando cada um dos resultados podemos dizer que em:

I) relação entre o conhecimento do mundo e o textual (CM): 64% do grupo não aplicou a ativação de conhecimentos prévios. Não se levou em conta o título do texto nem o fato de tratar-se de uma avaliação dentro do curso de Especialização em Endodontia que se estava cursando.

II A) inferência semântica com marcadores de correferência (ISMC): aqui os alunos deveriam ter estabelecido quais eram os referentes de 6 palavras (pronomes, adjetivos demonstrativos e outras expressões). Só 50% deles conseguiu estabelecer entre 5 e 6 referentes.

II B) inferência contrastiva (ICO): 93% conseguiu levantar sem problemas os elementos contrastantes.

II C) inferência associativa (IA): também neste caso 98% dos alunos conseguiram estabelecer sem dificuldades as relações associativas entre as partes.

II D) inferência macroestrutural de um trecho com cópia literal explícita e implícita (IMT): este exercício consistiu na busca de informação específica para responder a 11 pontos, 8 deles implicavam uma busca e cópia literal de informação e os 3 restantes exigiam respostas que estivessem implicitamente indicadas e que, portanto, apresentassem uma dificuldade maior. Por conseguinte, 83% dos inquiridos só conseguiram interpretar os conhecimentos explícitos do artigo e evidenciaram dificuldades quando tiveram que aprofundar essa interpretação para obter a resposta adequada, ficando só na superfície do texto.

II E) inferência contrastiva (ICO): embora dois terços dos alunos tenham conseguido contrastar adequadamente os enunciados verdadeiros/falsos, um terço apresentou algumas dificuldades para estabelecer a totalidade deste tipo de inferências. Deve-se salientar que as inferências testadas em II B), C) e E) são as mais simples de resolver e só exigem do aluno a busca de informação específica presente no texto.

II F) inferência macroestrutural ou temática (IM): esta era uma das perguntas mais relevantes para evidenciar a correta compreensão do texto. Consistia em indicar 5 palavras chaves dentro do texto que permitissem reconstruir a rede conceitual do artigo científico abordado. Muitos alunos desconheciam a noção de palavra chave e solicitaram uma explicação do exercício a ser resolvido. O professor explicou-lhes o exercício, o qual consistia em incluir 5 palavras relevantes que lhes permitissem, por exemplo, buscar o assunto desse artigo na Internet. É importante observar o grau de dificuldade que encontraram os alunos nesta pergunta porque 5 deles não conseguiram respondê-la e uma grande parte determinou algumas palavras como "radiografia", "telemática", "informática", "diagnóstico", mas omitiram estabelecer

o nexa entre essas palavras e o campo específico da Endodontia ou o campo mais geral ainda, a odontologia

II G) inferência superestrutural (ISU): esta pergunta visava a estabelecer o tipo de discurso utilizado na redação deste artigo. Trata-se de um texto expositivo com seqüências descritivas. Consideraram-se portanto, como parcialmente corretas, aquelas respostas dos alunos onde se fazia referência a um tipo de discurso descritivo. As porcentagens obtidas evidenciaram, porém, um desconhecimento considerável da estrutura lingüística, própria do discurso científico.

II H) inferência sintática (IS): a análise dos resultados mostrou as dificuldades lingüísticas em consonância com a pergunta anterior. Tratava-se de um texto redigido em voz passiva, característica muito freqüente do discurso científico. Respeito à alta porcentagem de respostas corretas, é necessário dizer que, sobre este ponto, houve inúmeras perguntas dos alunos e as indicações ou esclarecimentos dos professores poderiam ter contribuído na obtenção de uma resposta favorável. O desconhecimento sobre o assunto se refletiu em uma das respostas onde o aluno interpretou que devia determinar se os participantes da pesquisa que apresentavam o artigo científico, tinham uma atitude ativa ou passiva perante o artigo.

II i 1 y 2) inferências causais (ICA): este ponto implicava interpretar no texto as causas que teriam dado origem a algumas situações importantes na experiência descrita. Em vez de procurá-las dentro da informação contida no texto, responderam-nas baseando-se na própria lógica; isto deu como resultado um grande número de respostas total ou parcialmente incorretas.

II i 3) inferência designativa com indícios textuais (ID): neste caso, devia assinalar-se o objetivo da pesquisa apresentada no artigo. Os resultados obtidos, embora na sua maioria corretos, evidenciaram dificuldades na sua explicitação em 30% dos alunos.

II i 4) inferência causal elaboradora que implica conhecimento do mundo (IE): o que se pretendia aqui era estabelecer a relação causa-efeito presente mas neste caso, exigia-se dar uma apreciação pessoal respeito ao interrogante apresentado. A resposta dos inquiridos foi muito variável e não demonstrou a capacidade de leitura crítica da pesquisa apresentada.

II J) inferência macroestrutural ou temática (IM): este ponto, como aquele das palavras chaves, também pretendia estabelecer a idéia principal do trabalho de pesquisa analisado e mesmo que a porcentagem de respostas corretas seja superior neste caso, a quantidade de resposta parcialmente corretas ou incorretas resulta significativamente elevada visto que devia manifestar-se a compreensão global do texto. Esta alto número de respostas com dificuldade era esperável por

causa da porcentagem de respostas incorretas no caso da busca de palavras chaves.

CONCLUSÕES:

- As perguntas II B-C-E com seu alto número de respostas corretas mostram que os alunos são capazes de levantar a informação explicitamente indicada no texto;
- respeito à pergunta II D, a parte que correspondia à busca de informação explícita foi facilmente detectada conforme a conclusão acima. Não foi assim com a busca da informação implícita do mesmo exercício já que não foi levantada corretamente. Estas dificuldades foram também observadas durante a busca da informação específica (exercício II A);
- nas perguntas II G e H que tinham como objetivo testar o grau de conhecimento lingüístico do especialista em Endodontia, observou-se a falta de domínio desse conhecimento respeito aos diferentes tipos de discurso e à estrutura sintática preponderante em um texto científico. No entanto, as dificuldades para redigir as respostas e os erros ortográficos e sintáticos prejudicaram significativamente as respostas solicitadas e afetaram a correta explicitação das idéias;
- sobre este ponto, é natural que o especialista não tenha conhecimentos deste campo mas como se trata de um leitor freqüente e de um potencial produtor deste tipo de documentação científica, seria conveniente que conhecesse as estruturas fundamentais deste tipo de discurso a fim de tornar-se um leitor / escritor eficiente;
- os inquiridos encontraram muitas dificuldades para responder o exercício II i 1 e 2 e em menor grau o exercício II i 3 porque suas respostas se focalizaram no sentido comum e não na informação apresentada pelo texto;
- paradoxalmente, quando tiveram que elaborar uma resposta que exigia uma apreciação subjetiva (exercício II i 4), não se comprometeram com a leitura crítica do texto em questão;
- respeito aos exercícios I e II F que visam a testar a compreensão do conteúdo do artigo científico, revelaram a ausência de uma capacidade leitora eficaz que permitisse os alunos apreenderem a significação real do texto;
- a pergunta II J que também apresenta o mesmo tipo de inferência macroestrutural, embora em menor medida, também refletiu um alto grau de impossibilidade para resumir a idéia principal do texto.

Concluindo, os alunos manifestaram sua habilidade no levantamento de informação explicitamente apresentada no texto mas também evidenciaram carência de estratégias de leitura e de escritura que lhes permitissem tornar-se leitores/escritores eficientes na própria língua materna e no seu próprio campo de estudo.

A partir do exposto, entendemos que esta carência no domínio formal da compreensão leitora e da expressão escrita na própria língua materna poderia ter conseqüências também no campo das línguas estrangeiras. A análise destas conseqüências constituirá o eixo da segunda parte da nossa pesquisa.

PERGUNTAS																							
I (CM)			II																				
			A (ISMC)			B (ICO)			C (IA)			D (IMF)			E (ICO)			F (IM)			G (ISU)		
C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I
31%	5%	64%	50%	48%	2%	93%	-	7%	98%	2%	-	17%	83%	-	69%	31%	-	24%	-	76%	28%	36%	36%

II														
H (IS)			I									J (IM)		
			1/2 (ICA)			3 (ID)			4 (IE)					
C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I	C	R	I
64%	-	36%	7%	21%	72%	69%	5%	26%	48%	24%	28%	48%	21%	31%

BIBLIOGRAFIA

CANTERA ORTIZ DE URBINA, J. Las lenguas modernas y el desarrollo técnico en Lenguas para Fines Específicos: Investigación y Enseñanza. Alcalá de Henares; Editores Barrueco, Hernández y Sierra, Servicio de Publicaciones Universidad de Alcalá de Henares, 1994.

CARRELL, Patricia. Schema Theory and ESL Reading: Classroom implications and Applications. *The Modern Language Journal*, no.68, 1984.

CIAPUSCIO, Guiomar. Los términos y su tratamiento lingüístico: una contribución a la tipologización del discurso especializado. In: Actas del VIII Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística (Setiembre 2000, Mar del Plata, Argentina). In press, 2003.

CIAPUSCIO, Guiomar. Tipos textuales. Buenos Aires; EUDEBA, 1994.

DE GREGORIO, María Isabel. Projeto de pesquisa: La clasificación tipológica de textos: un problema de la lingüística textual, acreditado pela Secretaría de Ciencia y Técnica da Universidad Nacional de Rosario. Instituto de Investigaciones da Facultad de Humanidades y Artes de Rosario, Centro de Lingüística Aplicada, 2001/2003.

GOODMAN, K. El proceso de lectura: Consideraciones a través de las lenguas y del desarrollo. In: FERREIRO, E.; GOMEZ PALACIO, M., comps. Nuevas Perspectivas sobre los procesos de la lectura y Escritura. Buenos Aires; Siglo XXI, 1986.

MOIRAND, Sophie et al. *Parcours linguistiques de discours spécialisés*. Berne; Peter Lang, 1994/1995.

NUTTALL, C. *Teaching Reading Skills in a Foreign Language*. London; Heinemann, 1982.

TRIMBLE, Louis. *English for Science and Technology. A discourse Approach*. New York; Columbia University Press, 1985.

VIRAMONTE DE ÁVALOS, Magdalena; CARULLO DE DÍAZ, Ana María. Pruebas para evaluación de la comprensión lectora. *Lingüística en el Aula*, Año 1, no. 1. Córdoba; Escuela Superior de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba, 1997.